



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 01/ 2022/PPGEN

Dispõe sobre a estrutura curricular do Programa De Pós-Graduação Em Enfermagem (PPGEN).

O COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM da Universidade Federal de Sergipe, no uso de suas atribuições legais;

CONSIDERANDO o disposto no Capítulo IV - Das Estruturas Curriculares, Anexo I, Resolução nº 30/2022/CONEPE, em especial no §1º, Art. 91;

CONSIDERANDO o disposto na Instrução Normativa nº Resolução 04/2021/CONEPE que estabelece o modelo padrão de estruturas curriculares para cursos de mestrado e doutorado da UFS;

CONSIDERANDO a decisão deste Colegiado, em sua reunião ordinária realizada nesta data.

RESOLVE:

Art. I. Aprovar a alteração da estrutura curricular do curso de mestrado e criação da estrutura curricular do doutorado em enfermagem do PPGEN, de acordo com o Anexo I.

Art. II. Esta Instrução Normativa entra em vigor nesta data e revoga as disposições em contrário e, em especial, a Resolução número 73 de 2014/CONEP

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 25 de novembro de 2022.

Documento assinado digitalmente



FERNANDA GOMES DE MAGALHAES SOARES!
Data: 09/02/2023 12:44:13-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Profa. Dra. Fernanda Gomes de Magalhães Soares Pinheiro
Coordenadora do PGEN
Presidente do Colegiado



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 01/ 2022/PPGEN

ANEXO I

ESTRUTURA CURRICULAR DO MESTRADO EM ENFERMAGEM

A estrutura curricular do curso de mestrado em enfermagem terá um total de 24 créditos exigidos para sua integralização curricular, distribuídos em disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas e atividades acadêmicas.

Para a realização das disciplinas e atividades acadêmicas desta estrutura curricular, serão observados os critérios dispostos nesta instrução normativa, bem como nas Normas Acadêmicas da Pós-Graduação *stricto sensu* da UFS (Capítulo IV - Das estruturas curriculares, Anexo I, Resolução nº 04/2021/CONPEPE).

1. QUADRO DE DISCIPLINAS, ATIVIDADES ACADÊMICAS E ESTUDOS EXTRACURRICULARES MESTRADO

DISCIPLINA	CARGA-HORÁRIA	CRÉDITOS	STATUS
Fundamentos teóricos e filosóficos da ciência em enfermagem	60 horas	4 CR	Obrigatória
Metodologia da investigação científica	45 horas	3 CR	Obrigatória
Bioestatística	45 horas	3 CR	Optativa
Políticas públicas de saúde e gestão no contexto do sus	45 horas	3 CR	Optativa
Epidemiologia em Saúde I	45 horas	3 CR	Optativa
Elaboração de artigo científico	45 horas	3 CR	Optativa
Referenciais teórico-metodológicos para a práxis da docência	30 horas	2 CR	Optativa
Tópicos Avançados em Pesquisa Translacional	60 horas	4 CR	Optativa
Etapas para o desenvolvimento e condução de uma Revisão Sistemática	30 horas	2 CR	Optativa
Métodos Qualitativos de Pesquisa em Saúde	30 horas	2 CR	Optativa
Métodos Quantitativos Aplicados à Saúde	45 horas	3 CR	Optativa
Métodos não farmacológicos para o alívio da dor	30 horas	2 CR	Optativa
Tópicos Avançados em Neurotraumatologia	30 horas	2 CR	Optativa
Tópicos Avançados em Práticas Integrativas	30 horas	2 CR	Optativa
ATIVIDADE ACADÊMICA	CARGA-HORÁRIA	CRÉDITOS	STATUS
Proficiência em Língua Estrangeira	---	Nenhum	Obrigatória
Estágio Docente I	---	Nenhum	Obrigatória
Estágio Docente II	---	Nenhum	Obrigatória
Elaboração de Pesquisa I	30 horas	2 CR	Obrigatória
Elaboração de Pesquisa II	30 horas	2 CR	Obrigatória
Elaboração de Pesquisa III	30 horas	2 CR	Obrigatória
Elaboração de Pesquisa IV	30 horas	2 CR	Obrigatória
Exame de Qualificação	---	Nenhum	Obrigatória
Defesa de dissertação	---	Nenhum	Obrigatória



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

ESTUDOS EXTRACURRICULARES	CARGA-HORÁRIA	CRÉDITOS	STATUS
Capítulo de livro com ISBN, coerente com as linhas de pesquisa do programa	15 horas	1 CR	Optativa
Livro com ISBN, coerente com as linhas de pesquisa do programa	45 horas	3 CR	Optativa
Organização de evento científico de no mínimo 20 horas	15 horas	1 CR	Optativa
Publicação de artigo ou artigo no prelo coerente com as linhas de pesquisa do programa (Qualis A1 ou A2)	60 horas	4 CR	Optativa
Publicação de artigo ou artigo no prelo coerente com as linhas de pesquisa do programa (Qualis A3 ou A4)	30 horas	2 CR	Optativa
Publicação de artigo ou artigo no prelo coerente com as linhas de pesquisa do programa (Qualis B1)	15 horas	1 CR	Optativa

1.2 DISCIPLINAS

1.2.1. Disciplinas obrigatórias

Disciplina: Fundamentos teóricos e filosóficos da ciência em enfermagem

Créditos: 4 cr

Ementa: Concepções teóricas de Enfermagem e de outras áreas do conhecimento, que oferecem sustentação para a prática profissional. Diferentes correntes epistemológicas do pensamento em saúde e enfermagem. A evolução do conhecimento e os referenciais teóricos no contexto atual do cuidado em saúde e enfermagem.

Bibliografia: AGAMBEN, G. Medios sin fin. Notas sobre la política. Valencia: Pré-Textos, 2001. ALMEIDA, M. C. P.; ROCHA, J. S. Y. O saber da enfermagem e sua dimensão prática. São Paulo: Cortez, 1986. 128p. ARENDT, H. Del desierto y los oasis. Buenos Aires, La Nación, Suplemento Cultura, 19.11.2006, p. 01. Trad. port. Selvino Assmann. ARENDT, H.; CORREIA, A.; MAGALHÃES, T. C. TRABALHO, OBRA, AÇÃO. Cadernos de Ética e Filosofia Política, [S. I.], v. 2, n. 07, p. 175-202, 2019. ARISTÓTELES. Vida e obra. Coleção os pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1999. ASSMANN, S. J. Filosofia e Ética. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração. UFSC; [Brasília]: Capes: Uab, 2009. BUB, M.B. C. et al. A noção de cuidado de si mesmo e o conceito de autocuidado na enfermagem. Texto contexto - enferm., Florianópolis, v. 15, n. spe, p. 152- 157, 2006. CHÂTELET, F. Uma história da razão. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1994. 158p. 7. CHAUI, M. Introdução: para que filosofia? In: CHAUI, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ed. Ática. 1999, pp. 9-18.7. 8. COMTE, A. Um discurso sobre o espírito positivo. Ordem e progresso. Tradução de Renato Barboza Rodrigues Pereira, revista por Ivan Lins. Porto Alegre, Globo: Editora da Universidade de São Paulo, 1976. DALLAGNOL, D. Uma análise conceitual do 'cuidado' e suas implicações éticas. Ethica (UFSC), v. 9, p. 29-36, 2010. DESCARTES. Vida e obra. Coleção os pensadores. São Paulo: Ed. Nova Cultural, 1999. DROZ, G. Os mitos platônicos. Tradução de Maria Auxiliadora Ribeiro Keneipp. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997. EGRY, EY. Construindo um novo método em enfermagem. São Paulo: Ícone, 1996.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

FERRY, L. Depois da desconstrução... Sobre a diferença entre a ciência moderna e a técnica contemporânea. In: Aprender a viver. Filosofia para os novos tempos. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007. FOUCAULT, M. Ommes et singulatum: para uma crítica da razão política. Florianópolis: Nephelibata, 2006. FOUCAULT, M. O que são as luzes? In: Ditos e escritos II Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000. 370p. Cap. p.335-351. FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. In: DREYFUS, H.; RABINOW, P. Michel Foucault: uma trajetória filosófica para além do estruturalismo da hermenêutica. S. Paulo: Forense, 1995. p. 231-249. FREUD, S. O mal-estar na civilização. São Paulo: Abril Cultural, 1978. p. 129-194. KANT, I. A paz perpétua e outros opúsculos. Trad. Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1988. 179p. Respostas à pergunta: que é o iluminismo? p. 11-19; Ideia de uma história universal com um propósito cosmopolita, p. 21-37. KIM, HS.; KOLLACK, I (Eds). Nursing theories: conceptual and philosophical foundations. 2ed. New York: Springer, 2006. KUHN, T.S. A estrutura das revoluções científicas. 5ed. São Paulo: Perspectivas, 1970. PLATÃO. Vida e obra. Coleção Os pensadores. São Paulo: Ed. Nova Cultural, 1999. SÓCRATES. Vida e obra. Coleção os pensadores. Ed. Nova cultural: São Paulo, 1999. WILSON, J. Pensar com conceitos. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Disciplina: Metodologia da Investigação Científica

Créditos: 3 cr

Ementa: Estuda a interação entre ciência, teoria e pesquisa, os métodos de investigação e as etapas da pesquisa científica nas abordagens quantitativa e qualitativa. Contempla o problema, o objeto e os objetivos da pesquisa, o marco teórico, hipóteses e variáveis, métodos e técnicas de coleta de dados e análise de dados, planejamento do trabalho de campo, enfocando o desenho metodológico da pesquisa científica. Apresenta a estrutura do Relatório de Pesquisa.

Bibliografia: ALMEIDA, M. B. Noções básicas sobre Metodologia de pesquisa científica. Universidade Federal de Minas Gerais. MATTAR, J. Metodologia científica na era digital. São Paulo: Saraiva, 2017. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 24.ed. São Paulo: Cortez, 2016. THIOLENT, M. J. M. Metodologia da pesquisa-ação. 18.ed. São Paulo: Cortez, 2008. ALMEIDA, M. B. Noções básicas sobre Metodologia de pesquisa científica. Universidade Federal de Minas Gerais. BAPTISTA, M. N.; CAMPOS, D. C. Metodologias da pesquisa em ciências: análises qualitativas e quantitativas. Rio de Janeiro: LTC, 2013. DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. Revista Thema. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Sul-rio-grandense. Pelotas, RS, Brasil. v. 14, n. 1, 2017. MATTAR, J. Metodologia científica na era digital. São Paulo: Saraiva, 2017. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 24.ed. São Paulo: Cortez, 2016.

1.2.2 Disciplinas optativas



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Disciplina: Bioestatística

Créditos: 3 cr

Ementa: Conceitos básicos em estatística; Análise exploratória dos dados: tipos de variáveis; Planejamento de estudos na área da saúde. Análise descritiva de dados. Probabilidade e aplicações. Modelos probabilísticos e aplicações. Inferência estatística. Testes de significância para comparação de grupos. Intervalos de confiança para comparação de grupos. Noções sobre técnicas estatísticas utilizadas em saúde. Testes não paramétricos.

Bibliografia: Bioestatística sem segredos. Silvano Neto, AM. 1a Ed. Bahia, 2008. Bioestatística para profissionais de saúde. Guedes MLS, Guedes JS, Rio de Janeiro, Ao livro técnico, 1988. Intuitive Biostatistics. Motulsky HM. 1a Ed, Oxford University Press, New York, 1995. Fundamentals of Biostatistics. Hosner B. 5a Ed, Pacific Grove, Duxbury, 2000. Biostatistics: a foundation for analysis in the health sciences. Daniel WW. 7a Ed, New York: John Wiley, 1999. Nonparametric statistics for the behavioral sciences. Siegel S e Castellan Jr NJ. 2a Ed, New York, McGraw-Hill, 1988. Applied logistic regression. Hosmer DW e Lemeshow S, 2a Ed, New York, John Wiley, 2000. Almeida Filho, N.; Rouquayrol, M. Z. Introdução à Epidemiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. Altman, D. G. Practical Statistics for Medical Research. New York: Chapman & Hall, 1991. Hulley, S. B. et al. Delineando a Pesquisa Clínica: uma abordagem epidemiológica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. Glantz, Stanton A. Princípios de bioestatística. 7 ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2014.

Disciplina: Políticas Públicas de Saúde e Gestão no Contexto do SUS

Créditos: 3 cr

Ementa: Aborda as políticas de saúde no Brasil, considerando os aspectos históricos e globais. Analisa as políticas de saúde, quanto a sua operacionalização e impacto na qualidade de vida da população e na prática de enfermagem. Aborda as questões ligadas ao financiamento em saúde, à avaliação de serviços e o planejamento em saúde no contexto atual, com ênfase no processo dialógico e participativo no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS)

Bibliografia: Birman, Joel. A Physis da saúde coletiva. Physis, 2005, vol.15, p.11-16. BARROS, JAC. Pensando o processo saúde doença: a que responde o modelo biomédico? Revista Saúde e Sociedade. São Paulo, Vol.11, n.1, p.1-11, jan-jul/2002. HERZLICH, C. Saúde e Doença no início do século XXI: entre a experiência privada e a esfera pública. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 14(2):383-394, 2004. ALMEIDA FILHO, N; ROUQUAYROL, MZ. Modelos de Saúde-Doença. Introdução à Epidemiologia. Rio de Janeiro, Medici Editora, p.27-64, 2002, 3ª. Edição. BAPTISTA, T. W. de F. História das Políticas de Saúde no Brasil: a trajetória do direito à saúde. In: Matta, G. C.; Pontes, A. L. de M. (orgs). Políticas de saúde: organização e operacionalização do Sistema Único de Saúde. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007. p.29-60. CARVALHO, Y.M. e Ceccim, R.B. Formação e educação em saúde: aprendizados com a saúde coletiva. In: Campos, W.S.C. et al. (Orgs.) Tratado de Saúde Coletiva. Editora HUCIEC/FIOCRUZ, 2006. AKERMAN, M. e Feuerwerker, L. Estou em formando (ou eu me formei)



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

e quero trabalhar: Que oportunidades o sistema único de saúde me oferece na saúde coletiva? Onde posso atuar e que competências preciso desenvolver: In: Campos, W.S.C. et al. (Orgs.) Tratado de Saúde Coletiva. Editora HUCIEC/FIOCRUZ, 2006.

Disciplina: Epidemiologia em Saúde I

Créditos: 3 cr

Ementa: Apresenta o raciocínio epidemiológico, seus fundamentos e métodos, e suas aplicações no âmbito da saúde e da enfermagem. Introduz os fundamentos do método epidemiológico subjacentes à formulação e avaliação de ações de saúde. Aborda a estrutura epidemiológica dos problemas de saúde, a epidemiologia descritiva para a saúde e para a enfermagem, os indicadores de saúde, a vigilância epidemiológica, os desenhos de estudos epidemiológicos, medidas de associação e de impacto potencial; fontes de erros em estudos epidemiológicos: validade e precisão; interação e a promoção e a prevenção em saúde.

Bibliografia: BRAGA, J. U.; WERNECK, G. L. Vigilância epidemiológica. In: MEDRONHO, R. de A. et al. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. cap. 5, p. 103-122. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Portal da Saúde. Sobre o e-SUS Atenção Básica. Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2012. BRASIL. Ministério da Saúde. Distribuição espacial de municípios com, pelo menos, um caso de aids: Brasil, 1980 – 2002. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Centro de Informações estratégicas em vigilância em saúde – CIEVS. Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2007a. COSTA, A. J. L., KALE, P. L. Medidas de frequência de doença. In: MEDRONHO, R. de A. et al. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. cap. 2, p. 13–30. COSTA, A. J. L.; KALE, P. L.; VERMELHO, L. L. Indicadores de Saúde. In: MEDRONHO, R. de A. et al. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. cap. 3, p. 31–82. FAÇANHA, M. C. Doenças emergentes e reemergentes. In: ROUQUAYROL M. Z., GURGEL, M. (Orgs.). Epidemiologia & saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. cap. 12, p. 235–252.

Disciplina: Elaboração de artigo científico

Créditos: 3 cr

Ementa: Estudo de estratégias de publicação e do processo de elaboração dos artigos em saúde com destaque para a lógica, estilo e argumentação científica.

Bibliografia: ABNT. NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 5 p. 2. ABNT. NBR6023: informação e documentação: elaboração: referências. Rio de Janeiro, 2002. 24 p. ABNT. NBR6024: Informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro, 2003. 3p. 3. ABNT. NBR6028: resumos. Rio de Janeiro, 2003. 2 p. ABNT. NBR10520: informação e documentação: citação em documentos. Rio de Janeiro, 2002. 7 p. 4. ABNT. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 6 p. 5. FRANÇA, Júnia



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Lessa et al. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 6. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2003. 230 p. 6. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991. 270 p. 7. AMERSON, R. Making a case for the case study method. Rev. J Nurs Educ., v. 50, n. 8, p. 427-428, 2011. 8. BARR, J.; WELCH, A. Keeping nurse researchers safe: workplace health and safety issues. Rev. J Adv Nurs., v. 68, n. 7, p. 1538-1545, 2012. 9. BORGLIN, G.; A RICHARDS, D. Bias in experimental nursing research: Strategies to improve the quality and explanatory power of nursing science. Rev. Int J Nurs Stud., v. 47, n. 1, p. 123-128, 2010. 10. BOYD, M. R. et al. Redesigning a graduate research course for evidence-based competencies. Rev. J Nurs Educ., v. 51, n. 1, p. 652-655, 2012. 11. CIOFFI, J. Expanding the scope of decision-making research for nursing and midwifery practice. Rev. Int J Nurs Stud., v. 49, n. 4, p. 481-489, 2012. 12. CLEARY, M.; JACKSON, D.; WALTER, G. Editorial: Research ideas and academic integrity: consideration of some key issues. Rev. J Clin Nurs., v. 21, n. 11-12, p. 1497-1498, 2012. 13. CORCHON, S. et al. Design and validation of an instrument to measure nursing research culture: the Nursing Research Questionnaire (NRQ). Rev. J Clin Nurs., v. 10, n. 1-2, p. 217-226, 2010. 14. COVELL, C. L.; SIDANI, S.; RITCHIE, J. A. Does the sequence of data collection influence participants' responses to closed and open-ended questions? A methodological study. Rev. Int J Nurs Stud., v. 49, n. 6, p. 664-671, 2012. 15. CROZIER, K.; MOORE, J.; KITE, K. Innovations and action research to develop research skills for nursing and midwifery practice: the Innovations in Nursing and Midwifery Practice Project study. Rev. J Clin Nurs., v. 21, n. 11-12, p. 1716-1725, 2012. 16. DEBOUT, C. Quantitative methodology and simple descriptive studies. Rev. Soins., v. 1, n. 768, p. 55-60, 2012. 17. DRENKARD, K. Creating a culture for advancing nursing research. Rev. J Nurs Adm., v. 43, n. 5, p. 245-246, 2013. 18. FLEMMING, K. Synthesis of quantitative and qualitative research: an example using Critical Interpretive Synthesis. Rev. Journal of Advanced Nursing., v. 66, n. 1, p. 201-217, 2010. 19. FLORIN, J. et al. Educational support for research utilization and capability beliefs regarding evidence-based practice skills: a national survey of senior nursing students. Rev. J Adv Nurs., v. 68, n. 4, p. 888-897, 2012. 20. GRIFFITHS, P.; NORMAN, I. What is a nursing research journal? Rev. Int J Nurs Stud., v. 48, n. 11, p. 1311-1314, 2011. 21. IM, E-O.; CHANG, S. J. A systematic integrated literature review of systematic integrated literature reviews in nursing. Rev. J Nurs Educ. 2012 Nov;51(11):632-40. 22. IVEY, J. Demystifying research: projective research techniques. Rev. Pediatr Nurs., v. 38, n. 3, p. 153, 182, 2012.

Disciplina: Referenciais Teórico-Metodológicos para a Práxis da Docência

Créditos: 2 cr

Ementa: Práticas educativas contemporâneas na formação pedagógica em saúde com foco na interdisciplinaridade e dimensões políticas, gerenciais, pedagógicas e relacionais para o exercício da docência.

Bibliografia: MANNING M.L., FRISBY A.J. Multimethod teaching strategies to integrate selected QSEN competencies in a Doctor of Nursing Practice distance education program Nursing Outlook, v. 59, n. 3, p. 166-173, 2011. 2- SORDI, M.R. L.; SILVA, M. M. The use of portfólios in university pedagogy: a experience in nursing



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

courses. Interface (Botucatu), v. 5, Selected Edition 2010. 3- ARAUJO, E; BATISTA, S; GERAB, I. A produção científica sobre docência em saúde: um estudo em periódicos nacionais. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 35, n. 4, dez. 2011. 4- BOEHM H, BONNEL W. The use of peer review in nursing education and clinical practice. J Nurs Staff Dev. v. 26, p.108–115, 2010 5- CONCEICAO, Maria Rodrigues da et al. Qualidade de vida do enfermeiro no trabalho docente: estudo com o Whoqol-bref. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, jun. 2012. 6- DAHLKE, S et al. The clinical instructor role in nursing education: a structured literature review. Nursing Education, v. 51, n. 12, p. 692-696, dec. 2012. 7- FREITAS, M; CARMONA, E. Estudo de caso como estratégia de ensino do processo de enfermagem e do uso de linguagem padronizada. Rev. bras. enferm, v. 64, n. 6, dez. 2011. 8- García, A; Montesinos, M; Alemán, J. Wireless devices in nursing education. Investigación y Educación en Enfermería, North America, v. 31, n. 1, abr. 2013. 9- Gonzalez, M; Monereo, C. The nurse teacher: construction of a new professional identity. Investigación y Educación en Enfermería, North America, v. 30, n. 1, jan. 2012. 10- GRIFFITH, M; PARKER, D. Connecting academia to practice: giving tomorrow's nursing leaders a head start. Nursing Education, v. 52, n. 3, mar. 2013. 11- LEITE, M et al. Unidade teórico-prática na práxis de um currículo integrado: percepção de docentes de Enfermagem na saúde da criança e do adolescente. Rev. bras. enferm, vol. 64, n. 4, ago. 2011. 12- Montenegro, L; Brito, M. Aspectos que facilitam ou dificultam a formação do enfermeiro em atendimento primário a saúde. Investigación y Educación en Enfermería, North America, v. 29, n. 2, agt. 2011. 13- PAVA, A; NEVES, E. A arte de ensinar enfermagem: uma história de sucesso. Rev. bras. enferm, v. 64, n.1, fev. 2011. 14- PEREIRA, W; TAVARES, C. Práticas pedagógicas no ensino de enfermagem: um estudo na perspectiva da análise institucional. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 44, n. 4, p. 1077-1084, 2010. 15- PETERS, K et al. Burden versus benefit: continuing nurse academic's experiences of working with seccional teachers. Nursing Education, v. 38, n. 1, p. 35-44, apr. 2011. 16- Rocha, L; Ribeiro, J. Permanent education in health: an instrument to enhance interpersonal relations in nursing work. Investigación y Educación en Enfermería, North America, v. 30, n. 3, dez. 2012. 17- SANTOS, M; LEITE, M; HECK, R. A possibilidade de contribuição da acupuntura no ensino da simulação clínica em enfermagem. Rev. Gaúcha enferm, v. 32, n. 1, p. 185-188, 2011. 18- TAN, R; ALPERT, P. A teaching intervention to improve the self-efficacy of internationally educated nurses. Continuing Education in Nursing, v. 44, n. 2, p. 76-80, feb. 2013. 19- VALE, E; PAGLIUCA, L. Construção de um conceito de cuidado de enfermagem: contribuição para o ensino de graduação. Rev. bras. enferm, v. 64, n. 1, fev. 2011. 20- VALENCIA, P. Theoretical conceptions on the theory on health education. Investigación y Educación en Enfermería, North America, v. 30, n. 3, dez. 2012. 21- MOORE, P; CAGLE, C. The lived experience of new nurses: importance of the clinical preceptor. Continuing Education in Nursing, v. 43, n. 12, p. 555-565, dec. 2012. 22- CENTRELLA-NIGRO, A; FLYNN, D. Teaching evidence-based practice using a mock trial. Continuing Education in Nursing, v. 43, n. 12, p. 566-570, dec. 2012. 23- HAGLER, D et al. Preparing clinical preceptors to support nursing students in evidence-based practice. Continuing Education in Nursing, v. 43, n. 11, p. 502-508, nov. 2012. 24- YODER, S; TERHORST, R. "Beam me up, scotty": designing the future of nursing professional development. Continuing Education in Nursing, v. 43, n. 10, p. 456-462, oct. 2012. 25-



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

PALUMBO, M; RAMBUR, B; BOYER, S. Education and employment characteristics of nurse preceptors. *Continuing Education in Nursing*, v. 43, n. 10, p. 472-480, oct. 2012. 26- VILLEGAS, W; ALLEN, P. Barriers to advanced practice registered nurse scope of practice: issue analysis. *Continuing Education in Nursing*, v. 43, n. 9, p. 403-409, sep. 2012. 27- MOLLON, D et al. Staff practice, attitudes, and knowledge/skills regarding evidence-based practice before and after an educational intervention. *Continuing Education in Nursing*, v. 43, n. 9, p. 411-419, sep. 2012. 28- CHOI, M et al. Nurses' knowledge about end-of-life care: where are we? *Continuing Education in Nursing*, v. 43, n. 8, p. 379-384, aug. 2012. 29- JEANETTE, M et al. Developing nurse educator competency in the pedagogy of simulation. *Nursing Education*, v. 51, n. 12, p. 685-691, dec. 2012. 30- POHL, J et al. Faculty practice: what do the data show? Findings from the NONPF faculty practice survey. *Nursing Outlook*, v. 60, n. 5, p. 250-258, sep. 2012. 31- RODRIGUES, M.S.P.; LEITÃO, G.C.M. Estágio curricular supervisionado com ênfase no desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade. *Revista Texto & Contexto enfermagem*. v. 9 n. 3 p. 216-229, 2009 32- STUSTRÖM I, BRU E The role of perceived parental socialization practices in school adjustment among Norwegian upper secondary school students.. *Br J Educ Psychol*. 2009, 79(Pt 3)p.529-46. Epub 2009. 33- VALE, E.G.; PAGLIUCA, L. M.F.; QUIRINO H.R.Q. Saberes e Práxis em enfermagem: Knowledges and nursing praxis. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*,v. 13,n.1,p. 174-180, 2009

Disciplina: Tópicos Avançados em Pesquisa Translacional

Créditos: 4 cr

Ementa: Análise dos diversos métodos de aplicação em pesquisa que possibilitam a translação dos resultados para a prática clínica.

Bibliografia: Wendler MC, Kirkbride G, Wade K, Ferrell L. Translational research: a concept analysis. *Res Theory Nurs Pract*. 2013;27(3):214-32. Brynne L, Bresell A, Sjögren N. Effective visualization of integrated knowledge and data to enable informed decisions in drug development and translational medicine. *J Transl Med*. 2013;11:250. Watanabe M, Fonseca CD, Vattimo MFF. Aspectos instrumentais e éticos da pesquisa experimental com modelos animais. *Rev Esc Enferm USP* 2014; 48(1):181-8. Damy SB, Camargo RS, Chammas RE, Figueiredo LF. Aspectos fundamentais da experimentação animal-aplicações em cirurgia experimental. *Rev Assoc Med Bras*. 2010;56(1):103-11. Miot HA. Tamanho da amostra em estudos clínicos e experimentais. *J Vasc Bras*. 2011; 10(4): 275-78. Fontanarosa PB, Bauchner H. Scientific discovery and the future of medicine. *JAMA*. 2015;313(2):145-6. doi: 10.1001/jama.2014.17937. Guimarães R. Pesquisa translacional: uma interpretação. *Ciência e Saúde Coletiva*. 2013; 18(6): 1731-44. ATNER, B. et al. *Biomaterials Science. An Introduction to Materials in Medicine*. 3. ed. San Diego: Academic Press, 2012. DYOPADHYAY, A. *Characterization of Biomaterials*. 1. ed. Amsterdam: Elsevier, 2013. DUMITRIU, S. *Polymeric Biomaterials: Structure and Function*. 3. ed. New York: CRC Press, 2013. CALLISTER, W. D. *Materials Science and Engineering. An Introduction*. 7. ed. São Paulo: John Wiley & Sons, Inc.,



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

2007. VAN VLACK L. H. Princípios de Ciência dos Materiais. 1.ed. São Paulo: Blucher, 2014. WONG, J. Y. et. al. Biomaterials: Principles and Practices. 3. ed. Boca Raton: CRC Press, 2013. PARK, J. B. et al. Biomaterials. An Introduction. 3. ed. New York: Springer, 2007. CANEVAROLO, S. V. Técnicas de Caracterização de Polímeros. 2.ed. São Paulo: Artliber, 2004. BRITO, MARIA J. DE; Sabino Neto, Miguel ; DE OLIVEIRA, MÁRIO F. ; CORDÁS, TÁKI A.; DUARTE, LEANDRO S. ; ROSELLA, MARIA F. ; FELIX, GABRIEL A. ; Ferreira, Lydia M. . Yale-Brown Obsessive Compulsive Scale modified for Body Dysmorphic Disorder (BDD-YBOCS): Brazilian Portuguese translation, cultural adaptation and validation. Revista Brasileira de Psiquiatria, v. 37, p. 310-316, 2015.

Disciplina: Etapas para o Desenvolvimento e Condução de uma Revisão Sistemática

Créditos: 2 cr

Ementa: Compreensão dos procedimentos para confecção e análise de revisões sistemáticas na área de saúde em abordagens quantitativas. Nessa disciplina iremos apresentar e instrumentalizar os discentes sobre as etapas para o desenvolvimento de uma revisão sistemática: Definições e diferenças entre revisão integrativa, revisão sistemática, revisão narrativa, meta-análise; Etapas e rigor no desenvolvimento da revisão da sistemática; Formulação da pergunta de pesquisa (teórica e prática); Protocolo de pesquisa (teórica e prática); Uso do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta- Analysis (PRISMA)* para desenvolver uma revisão sistemática; Bases de dados eletrônicas em saúde (Pubmed, BVS, CINHALL, etc); Uso de gerenciadores de referências; Seleção dos estudos para Revisão Sistemática; Avaliação do risco de vieses dos estudos; Síntese dos dados evidenciados; Análise e interpretação dos resultados; Análise crítica de Revisões Sistemáticas (prática) e Preparação do manuscrito da Revisão Sistemática.

Bibliografia: Aromataris E, Munn Z (Editors). JBI Manual for Evidence Synthesis. JBI, 2020. Available from <https://synthesismanual.jbi.global>. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-01> Cochrane Handbook for Systematic Reviews. www.handbook.cochrane.org. Canto GDL. Revisão Sistemática da Literatura: Guia prático. 1º ed. Curitiba: Brazil Publishing, 2020. Mendes KDS, Silveira RCP Galvao CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto – enferm. 2008; 17(4):758-764. Muka T, Glisic M, Milic J, et al. A 24-step guide on how to design, conduct, and successfully publish a systematic review and meta-analysis in medical research. Eur J Epidemiol. 2020 ;35(1):49-60. Oares CB, Hoga LAK, Peduzzi M, Sangaleti C. et al. Integrative review: concepts and methods used in nursing. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2014; 48(2): 335-345. Stern C, Jordan Z, McArthur A. Developing the Review Question and Inclusion Criteria. AJN The American Journal of Nursing. 2014; 114 (4): 53-56.

Disciplina: Métodos Qualitativos de Pesquisa em Saúde

Créditos: 2 cr



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Ementa: Estudo dos métodos de análise de dados de pesquisas qualitativas com suas respectivas técnicas de operacionalização. Relação entre perspectivas epistemológicas e estruturação da análise de dados.

Bibliografia: Pope C, Mays N. Qualitative Research in Health Care. 2nd ed. London: BMJ Books; 2000. Green J, Torogood N. Qualitative Methods for Health Research 3rd ed. London: Sage; 2014. Wittgenstein L. Investigações filosóficas. Petropolis: Vozes; 2014. Cardano M. Manual de pesquisa qualitativa: a contribuição da teoria da argumentação. Petrópolis: Vozes; 2017. Rapley T. Interviews, in: Seale C, Gobo G, Gubrium JF, Silverman D (editors). Qualitative Research Practice. London: Sage; 2004. p.15-33. Czarniawska B. Narrative in Social Science Research. London: Sage; 2004. Clifford J. Routes. Travel and Translation in the Late Twentieth Century, Cambridge (Mass.). London: Harvard University Press; 1997. Tedlock D. Questions concerning Dialogical Anthropology. Journal of Anthropological Research. 1987;43(4):325-37. Morgan M. Case Studies in: Cartwright N, Montuschi E (editors). Philosophy of Social Sciences. A New Introduction. Oxford: Oxford University Press; 2014.p. 288-307. Goldthorpe J. On Sociology. Narratives, and the Integration of Research and Theory. Oxford: Oxford University Press; 2000.

Disciplina: Métodos Quantitativos Aplicados à Saúde

Créditos: 3 cr

Ementa: Fornecer aos alunos conhecimentos básicos sobre métodos quantitativos e suas aplicações no campo da saúde.

Bibliografia: Fletcher RH, Fletcher SW. Epidemiologia Clínica: elementos essenciais. Porto Alegre: ArtMed, 2008. 4a. ed. Beaglehole R, Bonita R, Kjellström T. Epidemiologia Básica. São Paulo: Livraria Editora Santos, 2003. 2a ed. Almeida-Filho, NM e Rouquairol, MZ. Epidemiologia e Saúde. Guanabara Koogan. Rothman, K e cols. Tipos de estudos epidemiológicos. In: Rothman, K e cols. Epidemiologia Moderna. Cap. 6, pp. 107-122. Porto Alegre: Artmed, 2011. Bussab WO & Morettin PA (1987). Estatística Básica. 4a. ed. São Paulo: Atual. 321p. Magalhães MN. (2002). Noções de Probabilidade e Estatística. 5a. ed. São Paulo: EDUSP. 392p. Gardner, MJ, Altman, DG. Statistics with confidence – Confidence intervals and statistical guidelines. London: British Medical Journal, 1989. Callegari-Jacques SM. Bioestatística. Princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003. Massad E, Menezes RX, Silveira PSP, Ortega NRS. Métodos Quantitativos em Medicina. Manole, 2004

Disciplina: Métodos não Farmacológicos para o Alívio da Dor

Créditos: 2 cr

Ementa: Estudo sobre introdução à fisiopatologia da dor e mecanismos do processo de nocicepção e modulação da dor. Técnicas de mensuração e avaliação da dor com modelos uni e/ou multidimensionais de acordo com a situação clínica do paciente. Definição da dor aguda e crônica e seus impactos sobre a saúde. Abordar as técnicas de tratamento não farmacológico da dor. Estudo dos métodos de abordagem multidimensional que visam à melhoria da qualidade de vida e a reabilitação de indivíduos com dor.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Bibliografia: AZIZ, Qasim et al. The IASP classification of chronic pain for ICD-11: chronic secondary visceral pain. *Pain*, v. 160, n. 1, p. 69-76, 2019. BENNETT, Michael I. et al. The IASP classification of chronic pain for ICD-11: chronic cancer-related pain. *Pain*, v. 160, n. 1, p. 38-44, 2019. BENOLIEL, Rafael et al. The IASP classification of chronic pain for ICD-11: chronic secondary headache or orofacial pain. *Pain*, v. 160, n. 1, p. 60-68, 2019. BROSH, Koby et al. Effect of Music Selection on Anxiety Level during Intravitreal Injections for Individuals of Varying Cultures. *Ophthalmic Epidemiology*, p. 1-6, 2021. CHAI, Peter R. et al. The impact of music on nociceptive processing. *Pain Medicine*, v. 21, n. 11, p. 3047-3054, 2020. CHAN, Jonathan Cheuk-hung et al. Effect of music on patient experience during intravitreal injection. *Journal of Ophthalmology*, v. 2020, 2020. CHEN, Xuejing et al. Effects of music therapy on intravitreal injections: a randomized clinical trial. *Journal of Ocular Pharmacology and Therapeutics*, v. 28, n. 4, p. 414-419, 2012. COLE, Linda C.; LOBIONDO-WOOD, Geri. Music as an adjuvant therapy in control of pain and symptoms in hospitalized adults: a systematic review. *Pain Management Nursing*, v. 15, n. 1, p. 406-425, 2014. CZARNECKI, Michelle L. et al. Procedural pain management: A position statement with clinical practice recommendations. *Pain Management Nursing*, v. 12, n. 2, p. 95-111, 2011. GONG, Minmin et al. Effects of aromatherapy on anxiety: A meta-analysis of randomized controlled trials. *Journal of Affective Disorders*, v. 274, p. 1028-1040, 2020. HOWLIN, Claire; ROONEY, Brendan. The cognitive mechanisms in music listening interventions for pain: A scoping review. *Journal of music therapy*, v. 57, n. 2, p. 127-167, 2020. KÜHLMANN, A. Y. R. et al. Meta-analysis evaluating music interventions for anxiety and pain in surgery. *Journal of British Surgery*, v. 105, n. 7, p. 773-783, 2018. LAVAND'HOMME, Patricia. Transition from acute to chronic pain after surgery. *Pain*, v. 158, p. S50-S54, 2017. LU, Xuejing; YI, Fei; HU, Li. Music-induced analgesia: An adjunct to pain management. *Psychology of Music*, v. 49, n. 5, p. 1165-1178, 2021. MCCLURKIN, Sylva L.; SMITH, Claudia D. The duration of self-selected music needed to reduce preoperative anxiety. *Journal of PeriAnesthesia Nursing*, v. 31, n. 3, p. 196-208, 2016. NILSSON, Ulrica. The anxiety-and pain-reducing effects of music interventions: a systematic review. *AORN journal*, v. 87, n. 4, p. 780-807, 2008. NUGRAHA, Boya et al. The IASP classification of chronic pain for ICD-11: functioning properties of chronic pain. *Pain*, v. 160, n. 1, p. 88-94, 2019. ÖZDEMİR, Ülkü et al. The effect of classical turkish music on pain severity and anxiety levels in patients undergoing bone marrow aspiration and biopsy. *Pain Management Nursing*, v. 20, n. 1, p. 82-87, 2019. PERROT, Serge et al. The IASP classification of chronic pain for ICD-11: chronic secondary musculoskeletal pain. *Pain*, v. 160, n. 1, p. 77-82, 2019. ROY, Mathieu. et al. Spinal modulation of nociception by music. *European Journal of Pain*, v. 16, n. 6, p. 870-877, 2012. SCHOLZ, Joachim et al. The IASP classification of chronic pain for ICD-11: chronic neuropathic pain. *Pain*, v. 160, n. 1, p. 53, 2019. TREEDE, Rolf-Detlef et al. A classification of chronic pain for ICD-11. *Pain*, v. 156, n. 6, p. 1003, 2015. TREEDE, Rolf-Detlef et al. Chronic pain as a symptom or a disease: the IASP Classification of Chronic Pain for the International Classification of Diseases (ICD-11). *pain*, v. 160, n. 1, p. 19-27, 2019.

Disciplina: Tópicos Avançados em Neurotraumatologia



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Créditos: 2 cr

Ementa: Estudo das principais causas do traumatismo crânio encefálico e lesões associadas.

Bibliografia: Aghaebrahim, A. et al. Outcomes after endovascular treatment for anterior circulation stroke presenting as wake-up strokes are not different than those with witnessed onset beyond 8 hours. *Journal of NeuroInterventional Surgery*, v. 7, n. 12, p. 875–880, 2015. ALBERS, G. W. et al. Thrombectomy for stroke at 6 to 16 hours with selection by perfusion imaging. *The New England Journal of Medicine*, v. 378, n. 8, p. 708–718, 2018. ATTWELL, D. et al. Glial and neuronal control of brain blood flow. *Nature*, v. 468, n. 7321, p. 232–243, 2010. BARBER, P. A. et al. Validity and reliability of a quantitative computed tomography score in predicting outcome of hyperacute stroke before thrombolytic therapy. *The Lancet*, v. 355, n. 9216, p. 1670–1674, 2000. BOEHME, A. K.; ESENWA, C.; ELKIND, M. S. V. Stroke Risk Factors, Genetics, and Prevention. *Circulation Research*, v. 120, n. 3, p. 472–495, 2017. BRODERICK, J. P. et al. Endovascular Therapy after Intravenous t-PA versus t-PA Alone for Stroke. *The New England Journal of Medicine*, v. 360, n. 10, p. 890–903, 2013. CAMPBELL, B. C. V. et al. Endovascular therapy for isch.

Disciplina: Tópicos Avançados em Práticas Integrativas

Créditos: 2 cr

Ementa: Abordagem das práticas integrativas e complementares em saúde, contextualizando a evolução histórica, com foco no fortalecimento da força vital do ser humano, na perspectiva científica da promoção da saúde, qualificação da vida e implicações na saúde individual e coletiva

Bibliografia: Chueh, Ke-Hsin; CHANG, Chia-Chuan; YEH, Mei-Ling. Effects of auricular acupressure on sleep quality, anxiety, and depressed mood in RN-BSN students with sleep disturbance. *Journal of Nursing Research*, v. 26, n. 1, p. 10-17, fev. 2018. KORELO, Raciele Ivandra Guarda et al. Effects of Auriculotherapy on treatment of women with premenstrual syndrome symptoms: a randomized, placebo-controlled clinical trial. *Complementary Therapies in Medicine*, v. 66, p. 102816, jun. 2022. Luo D, Chen R, Liang FX. Modulation of Acupuncture on Cell Apoptosis and Autophagy. *Evid Based Complement Alternat Med*. 2017. MAFETONI, Reginaldo Roque et al. Effectiveness of auriculotherapy on anxiety during labor: a randomized clinical trial. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 26, 6 set. 2018. TRÖNDLE, Marc et al. Broadening the horizon for children's health – A qualitative study on the Centro Latino-Americano de Medicina Integrativa Pediátrica. *Complementary Therapies in Medicine*, v. 58, p. 102681, maio 2021. TU, Cheng-Hao; MACDONALD, Iona; CHEN, Yi-Hung. The effects of acupuncture on glutamatergic neurotransmission in depression, anxiety, schizophrenia, and alzheimer's disease: a review of the literature. *Frontiers in Psychiatry*, v. 10, 12 fev. 2019. VIEIRA, Andreia et al. Clinical effect of auricular acupuncture in anxiety levels of students prior to the exams: a randomized controlled trial. *European Journal of Integrative Medicine*, v. 20, p. 188-192, jun. 2018.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

1.3 ATIVIDADES ACADÊMICAS

Atividade: Proficiência em Língua Estrangeira

Descrição: Apresentação por parte do discente de um certificado de aprovação em exame de aferição de conhecimentos instrumentais em língua estrangeira, sendo obrigatória uma língua para discentes do mestrado e duas para discentes do doutorado.

Créditos: nenhum

Crterios: será aceita proficiência dos Exames de Proficiência em Língua Estrangeira (EPL) aplicados da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e inglês: TEAP; TOEFL; IELTS; Cambridge –Certificate in Advanced English (CAE) ou Certificate of Proficiency in English (CPE); Espanhol: Diplomas de Español como Lengua Extranjera – DELE; Francês: DALF; DELF. Alemão: onDaF; apresentada a comprovação de aprovação pelo discente no ato da matrícula no programa.

Atividade: Estágio Docente I

Descrição: Apresentação de relatório por parte do discente acerca de sua participação em atividades de ensino em cursos de nível superior, sendo obrigatória para todos os discentes do mestrado e doutorado.

Créditos: nenhum

Crterios: o discente de mestrado deverá realizar atividades de coorientação de outros discentes de graduação; atividades de ensino relacionadas à linha de pesquisa, e avaliadas pelo seu orientador. O relatório preenchido em instrumento próprio, definido pela comissão de avaliação discente e avaliado pelo orientador, deverá ser enviado para a secretaria do PPGEN até o final do primeiro ano do curso, sendo obrigatório para todos os discentes.

Atividade: Estágio Docente II

Descrição: Apresentação de relatório por parte do discente acerca de sua participação em atividades de ensino em cursos de nível superior, sendo obrigatória para todos os discentes do mestrado e doutorado.

Créditos: nenhum

Crterios: o discente de mestrado deverá realizar atividades de coorientação de outros discentes de graduação; atividades de ensino relacionadas à linha de pesquisa, e avaliadas pelo seu orientador. O relatório preenchido em instrumento próprio, definido pela comissão de avaliação discente e avaliado pelo orientador, deverá ser enviado para a secretaria do PPGEN até o final do segundo ano do curso, sendo obrigatório **somente** para os discentes bolsistas.

Atividade: Elaboração de Pesquisa I



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Descrição: o discente de mestrado deverá apresentar registro de participação em reuniões de orientação com o seu orientador e em grupos de pesquisa; relatório das atividades de coorientação de outros discentes de graduação e registro do andamento do seu projeto de pesquisa.

Créditos: 2 CR

Critérios: O relatório deverá ser preenchido pelo discente em instrumento próprio (disponível na página do programa) e avaliado pelo seu orientador, que atribuirá o conceito, devendo este ser enviado para a secretaria do PPGEN até o final do primeiro ano do curso, sendo obrigatório para todos os discentes.

Atividade: Elaboração de Pesquisa II

Descrição: Acontece em formato de seminário, ao final do primeiro semestre, para apresentação do andamento das pesquisas nas diversas fases e discussão avaliativa pelos docentes e discentes. Caráter integrativo dos projetos de pesquisa entre todos os alunos e as diversas linhas de pesquisa do programa, sendo obrigatório para todos os discentes.

Créditos: 2 CR

Critérios: O relatório preenchido em instrumento próprio, definido pela comissão de avaliação discente e avaliado pelo orientador, que atribuirá o conceito. O relatório da atividade deverá ser enviado pelo discente com a anuência do orientador, para a secretaria do PPGEN, até o final do primeiro semestre do curso.

Atividade: Elaboração de Pesquisa III

Descrição: o discente de mestrado deverá apresentar registro de participação em reuniões de orientação com o seu orientador e em grupos de pesquisa; relatório das atividades de coorientação de outros discentes de graduação e registro do andamento do seu projeto de pesquisa.

Créditos: 2 CR

Critérios: O relatório deverá ser preenchido pelo discente em instrumento próprio (disponível na página do programa) e avaliado pelo seu orientador, que atribuirá o conceito, devendo este ser enviado para a secretaria do PPGEN até o final do segundo ano do curso, sendo obrigatório para todos os discentes.

Atividade: Elaboração de Pesquisa IV

Descrição: Acontece em formato de seminário, ao final do terceiro semestre, para apresentação do andamento das pesquisas nas diversas fases e discussão avaliativa pelos docentes e discentes. Desejável apresentação dos resultados parciais do seu estudo. Caráter integrativo dos projetos de pesquisa entre todos os alunos e as diversas linhas de pesquisa do programa, sendo obrigatório para todos os discentes.

Créditos: 2 CR



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Critérios: O relatório preenchido em instrumento próprio, definido pela comissão de avaliação discente e avaliado pelo orientador, que atribuirá o conceito. O relatório da atividade deverá ser enviado pelo discente com a anuência do orientador, para a secretaria do PPGEN, até o final do terceiro semestre do curso.

Atividade: Exame de Qualificação

Descrição: Realização de uma banca examinadora, à qual o discente é submetido, com o objetivo de avaliar a pesquisa em desenvolvimento, sendo obrigatória para todos os discentes.

Créditos: nenhum

Critérios: o trabalho deverá ser enviado para a secretaria do PPGEN em formato pdf para ser encaminhado para a banca examinadora. A composição da banca examinadora deverá ser, no mínimo, um presidente e, no mínimo, dois examinadores para mestrado e é obrigatória a participação de examinadores externos ao programa nas bancas, portadores de título de doutor, na quantidade mínima de um para mestrado. O exame de qualificação deverá ser realizado até o 18º mês após a matrícula.

Atividade: Defesa de dissertação

Descrição: Realização de uma banca examinadora, à qual o discente é submetido, com o objetivo de avaliar o resultado final da pesquisa desenvolvida, sendo obrigatória para todos os discentes.

Créditos: nenhum

Critérios: o trabalho deverá ser enviado para a secretaria do PPGEN em formato pdf para ser encaminhado para a banca examinadora. A composição da banca examinadora deverá ser, no mínimo, um presidente e, no mínimo, dois examinadores para mestrado e é obrigatória a participação de examinadores externos ao programa nas bancas, portadores de título de doutor, na quantidade mínima de um para mestrado. O prazo máximo é após a qualificação e até o 24º mês após a matrícula.

Atividades de Estudos Extracurriculares

Atividade: Capítulo de livro com ISBN, coerente com as linhas de pesquisa do programa

Descrição: Apresentação de um relatório, por parte do discente, com comprovantes de publicação capítulos de livros com ISBN, realizados durante seu vínculo com o programa.

Créditos: 1 cr

Critérios: o discente deverá encaminhar para o programa o relatório com a comprovação da atividade publicada e com a avaliação do orientador ao final do semestre.

Atividade: Livro com ISBN, coerente com as linhas de pesquisa do programa



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Descrição: Apresentação de um relatório, por parte do discente, com comprovantes de publicação do livro com ISBN, realizados durante seu vínculo com o programa.

Créditos: 3 cr

Critérios: o discente deverá encaminhar para o programa o relatório com a comprovação da atividade publicada e com a avaliação do orientador ao final do semestre.

Atividade: Organização de evento científico de no mínimo 20 horas

Descrição: Apresentação de um relatório, por parte do discente, com comprovantes de participação em eventos realizados durante seu vínculo com o programa.

Créditos: 1 cr

Critérios: o discente deverá encaminhar para o programa o relatório com a comprovação da atividade organizada e com a avaliação do orientador ao final do semestre.

Atividade: publicação de artigo ou artigo no prelo coerente com as linhas de pesquisa do programa (Qualis A1 ou A2)

Descrição: Apresentação de um relatório, por parte do discente, com comprovantes de publicação do trabalho realizado durante seu vínculo com o programa.

Créditos: 4 cr

Critérios: o discente deverá encaminhar para o programa o relatório com a comprovação do artigo publicado ou aceito para publicação, com a avaliação do orientador ao final do semestre.

Atividade: publicação de artigo ou artigo no prelo coerente com as linhas de pesquisa do programa (Qualis A3 ou A4)

Descrição: Apresentação de um relatório, por parte do discente, com comprovantes de publicação do trabalho realizado durante seu vínculo com o programa.

Créditos: 2 cr

Critérios: o discente deverá encaminhar para o programa o relatório com a comprovação do artigo publicado ou aceito para publicação, com a avaliação do orientador ao final do semestre.

Atividade: publicação de artigo ou artigo no prelo coerente com as linhas de pesquisa do programa (Qualis B1)

Descrição: Apresentação de um relatório, por parte do discente, com comprovantes de publicação do trabalho realizado durante seu vínculo com o programa.

Créditos: 1 cr



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Crterios: o discente deverá encaminhar para o programa o relatório com a comprovação do artigo publicado ou aceito para publicação, com a avaliação do orientador ao final do semestre.

1.4. TABELA DE CRÉDITOS PARA INTEGRALIZAÇÃO

O Curso de Mestrado exigirá, no mínimo, 7 (sete) créditos em disciplinas obrigatórias, 08 (oito) créditos em Elaboração de Pesquisa, 04 (quatro) créditos em disciplinas optativas e 5 (cinco) créditos em atividades de estudos extracurriculares, totalizando 24 (vinte e quatro) créditos.

Disciplinas Obrigatórias	07cr
Disciplinas Optativas	04cr
Elaboração de Pesquisa	8cr
Atividades de Estudos Extracurriculares	5cr
TOTAL	24 créditos



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

ANEXO II

REGRAS DE MIGRAÇÃO DE DISCENTES ENTRE ESTRUTURAS CURRICULARES

1. REGRAS DE MIGRAÇÃO

Não haverá necessidade de migração dos discentes atuais para a nova estrutura curricular. A IN proposta para a nova estrutura curricular contemplará apenas os discentes que ingressarem no PPGEN a partir de 2023.